

Descobertas mantêm blocos com a Petrobras

Estatual garante exploração na maioria dos blocos e anuncia indícios de gás em Vitória

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

Os pesados investimentos da Petrobras na exploração do mar capixaba neste ano – a empresa alocou US\$ 70 milhões entre janeiro e junho na perfuração de novos poços – foram bem sucedidos. A estatal conseguiu manter em seu poder a maioria dos blocos de petróleo. Uma ocorrência de gás, na última semana, garantiu a posse por mais dois anos do bloco BES-200, situado no mar de Vitória, um dos poucos onde ainda não havia sido registrada ocorrência de gás ou petróleo.

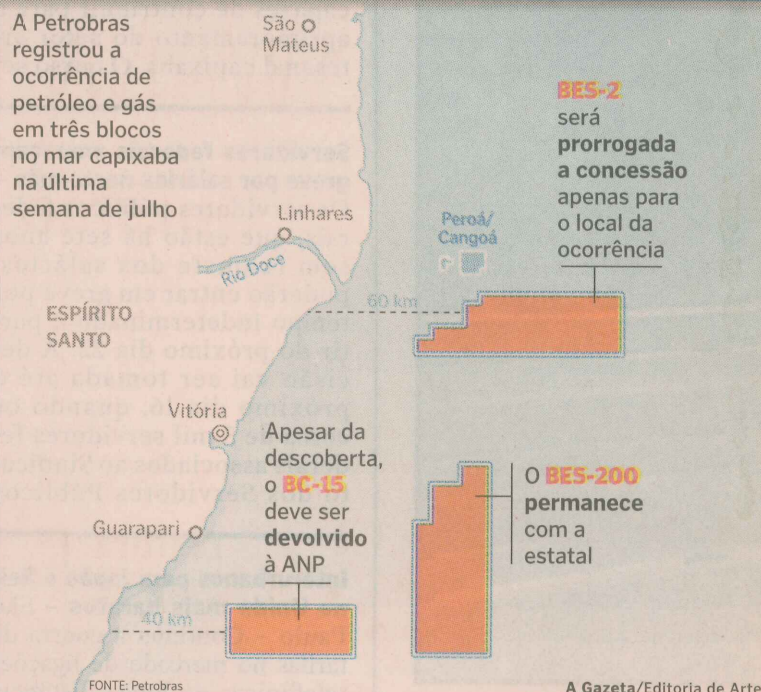
A ocorrência foi notificada à Agência Nacional do Petróleo (ANP), no último dia 27 de julho, e divulgada ontem no site do órgão federal na Internet. Somente hoje, a ANP vai divulgar comunicado oficial informando quais os blocos que permanecem com a Petrobras e quais retornam para as mãos da União, para posterior licitação à iniciativa privada.

O motivo para o comunicado sair somente hoje é que a Petrobras tinha prazo até os últimos minutos de ontem para comunicar novas descobertas. Ou seja, uma eventual descoberta de gás ou petróleo até a meia-noite seria aceita pela agência.

Prorrogação

A ocorrência de gás no BES-200 garante, de antemão, a prorrogação da concessão

Localização dos blocos



até 6 de agosto de 2003. “Só se a empresa preferir abrir mão dele. Mas por que faria isso? Seria burrice”, afirma a equipe técnica da ANP. A Petrobras recebeu o BES-200 e mais 20 outros blocos das mãos da ANP, em 6 agosto de 1998, por ocasião da rodada zero de licitações. Foi quando o monopólio da estatal do petróleo foi quebrado e a Petrobras recebeu da União suas “áreas” para exploração. Dos blocos recebidos, cinco possuem parte do áreas em águas territoriais do Rio de Janeiro.

A partir daí, o mar passou a ser loteado e em três rodadas de licitações, a ANP repassou blocos para várias multinacionais, como a Esso, Texaco, Agip, Repsol/YPF, Unocal, El Paso, Grupo Basf, Enterprise Oil e Phillips Petroleum. A última rodada aconteceu em junho, quando foram vendidos mais oito blocos no mar capixaba.

Parte dos blocos da Petrobras no Estado não podem ter a concessão prorrogada, mesmo com a empresa já tendo efetivado descobertas de jazidas. É o caso do Bloco da Foz do Rio Doce (BFRD) – onde já foram comprovadas reservas de 30 bilhões de metros cúbicos de gás e estão situados os campos de Peroá, Cangoá e Fragata – e dos blocos em terra Bloco de Regência (BREG) e Bloco Fazenda Cedro (BCED), onde está concentrada a atual produção de petróleo do Estado.

‘Pedaco’

Nestes blocos, a Petrobras fica só com a concessão para explorar os campos já descobertos. O resto da área volta para a ANP. No bloco BES-2, na foz do Rio Doce, também foi registrada ocorrência de gás no último dia 27, a uma lâmina de água de 1.275 metros, conforme informa o site da ANP.

DEVOLUÇÃO

ANP receberá 58 áreas de volta

A Petrobras deve devolver integralmente à Agência Nacional do Petróleo (ANP), de acordo com informações da assessoria de imprensa, 58 blocos nos quais não fez nenhuma descoberta de petróleo ou gás. Das 58 áreas, 50 estão sendo retornadas, total ou parcialmente, uma vez que foi encerrado ontem o prazo contratual de três anos para a exploração. As demais oito áreas de concessões fazem parte de um conjunto de 36 blocos cujos contratos são prorrogáveis até 6 de agosto de 2003, desde que houvessem descobertas. Como não houve, elas estão sendo devolvidas. Neste período, a estatal perfurou 148 poços, investiu US\$ 660 milhões, tendo descoberto 17 blocos. Os volumes encontrados são de cerca de 650 milhões de barris de óleo.

Este bloco, no entanto, não é prorrogável. A Petrobras ficará apenas com o “pedaco” onde ocorreu a descoberta.

Dos dois blocos situados na parte Sul do mar capixaba, onde ainda não haviam ocorrido descobertas – BC-14 e BC-15, o site da ANP revela ocorrência apenas no BC-15 (de petróleo), num ponto com lâmina de água de 1.583 metros de profundidade.

A direção regional da Petrobras, no entanto, adiantou que este bloco será devolvido hoje à ANP, o que indica que a ocorrência é de uma jazida sem escala comercial.